

Pensar o Futuro



Organização e Coordenação

Ana Maria Braga da Cruz, Fátima Grácio, Paula Borges Santos e Teresa Joaquim

Publicações Fundação Cuidar O Futuro

Esta publicação reúne as comunicações apresentadas no Seminário prospectivo *Pensar o Futuro*, cujo programa foi atravessado pelo pensamento político de Maria de Lourdes Pintasilgo e as formas que este pode tomar na realidade. Foi um seminário de cariz restrito, interdisciplinar e prospectivo e teve como questão central a própria noção de *pensar o futuro*, sob a forma de cuidado, o que isso implica, ou pode implicar, do ponto de vista social, cultural ou político.

A forma de o organizar foi pensar em pessoas que acompanharam Maria de Lourdes Pintasilgo em parte do seu percurso (ou não), mas cuja travessia tem certamente pontos de contacto com o que fez e disse.

Tratou-se de aprofundar uma reflexão empenhada na transformação, sublinhando que falar de desenvolvimento é falar de um tempo futuro.

Comentou-se a qualidade da democracia e o funcionamento das instituições democráticas na construção da sociedade civil.

Falou-se de inovação, de tempo e de tempos e da noção de tempo cíclico. Sublinhou-se a urgência da acção e a necessidade de articular ideias e actos, pensamento e acção, na senda de Maria de Lourdes Pintasilgo, na sua referência constante de urgência.

A Fundação Cuidar O Futuro é uma instituição de direito privado, sem fins lucrativos, criada em 2001 pela Associação Graal. Deve-se a Maria de Lourdes Pintasilgo a sua concepção, tendo sido a sua primeira presidente. Os seus fins estatutários visam elaborar propostas de pensamento e de acção para um futuro viável, inspiradas na *cultura do cuidado*.



PENSAR O FUTURO

ORADORES

Alberto Melo – Coordenador do Programa ERASMUS, Universidade do Algarve

Alfredo Bruto da Costa – Professor universitário e Presidente do Conselho Económico e Social

Augusto Mateus – Professor de Política Económica no ISEG e Presidente do Instituto de Formação Empresarial Avançada

Fátima Grácio – Presidente da Fundação Cuidar O Futuro

Helder Macedo – Professor jubilado Universidade de Londres, King's College

Helena Costa Araújo – Professora da Universidade do Porto, Faculdade da Psicologia e Ciências da Educação

José Hipólito dos Santos – Professor universitário, consultor internacional e perito das Nações Unidas;
Membro de diversas redes internacionais e da Aliança para um Mundo Responsável, Plural e Solidário

José Portela – Professor Catedrático da Universidade de Trás-os-Montes

Manuela Silva – Presidente da Comissão Nacional Justiça e Paz e Presidente da Fundação Betânia

Maria João Seixas – Jornalista

Mário Ruivo – Presidente do Conselho Nacional para o Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

Rui Vilar – Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian

Teresa Joaquim – Professora da Universidade Aberta e membro do Conselho de Curadores da Fundação Cuidar O Futuro

Virgínia Ferreira – Socióloga, Professora da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e Investigadora do Centro de Estudos Sociais

PALAVRAS DE ABERTURA E APRESENTAÇÃO DA FUNDAÇÃO CUIDAR O FUTURO

FÁTIMA GRÁCIO

Em primeiro lugar dou as boas-vindas a todos os presentes, em especial aos ilustres convidados que tão prontamente acederam dispor do seu tempo para virem apresentar, nos vários painéis, as suas reflexões, interrogações e propostas, relativas a algumas questões que fazem parte do património prospectivo desta Fundação.

Cabe-me, pelas funções que exerço na Fundação Cuidar O Futuro (FCF), fazer a sua apresentação.

É para mim uma grande honra estar com outras pessoas, algumas delas aqui presentes, a tentar levar por diante este projecto, que desde a década de oitenta vinha germinando no espírito de Maria de Lourdes Pintasilgo e de Teresa Santa Clara. Muitas vezes da ideia à sua concretização vai um grande passo, até porque a vida não se processa linearmente. Assim, foi apenas possível em 2001 formalizar a instituição desta Fundação, que nasceu, como dizia Maria de Lourdes Pintasilgo, da lógica dos seus empenhamentos públicos e da dinâmica do Graal, movimento a que pertencia. Foi igualmente desta dinâmica do Graal que eu própria emergi como colaboradora desta ideia, que sempre acarinhei desde que me foi apresentada.

É meu propósito e de todas as pessoas que trabalham nas estruturas da Fundação, sermos fiéis aos objectivos formulados, à visão e fundamentos que Maria de Lourdes Pintasilgo imaginou e lançou. Porém estamos também conscientes de que a partir de agora, o que for feito será feito ao nosso jeito.

O nome da Fundação tem origem no título *Cuidar o Futuro*, atribuído ao relatório divulgado e publicado em livro em 1998, traduzido para várias línguas, elaborado pela Comissão Independente para a População e Qualidade de Vida, a que Maria de Lourdes Pintasilgo presidiu entre 1992 e 1997, sob a égide das Nações Unidas. O trabalho de investigação e de apresentação de propostas, levado a cabo por esta Comissão, influenciou profundamente a sua vida cívica, ao que a criação e concepção da presente Fundação não foi também alheia.

Nos estatutos da Fundação Cuidar O Futuro, encontramos as linhas estruturantes que têm pautado e pautarão as suas actividades. Essas linhas constituem um corpo de objectivos, que orientam a Fundação para, enquanto sociedade civil, contribuir, à sua escala, para a criação de condições para um futuro viável, ajudando no discernimento de decisões e acções que sejam vitais para a sobrevivência de todos os seres vivos e do planeta.

Dada a vastidão dos seus objectivos, decidiu a Fundação centrar-se para já em alguns, pretendendo responder aos outros à medida que os desafios forem surgindo. Pretende-se deste modo que seja uma instituição cuja identidade se caracteriza pela palavra *devir*.

A FCF formulou duas linhas principais de acção, para traduzir estes objectivos em actividades:

- Organização de um Centro de Documentação e de Publicações (CDP)
- Realização de Programas de Investigação e de Intervenção

Os programas de investigação-intervenção em curso são os seguintes:

- Programa Desenvolvimento e Qualidade de Vida: Novas Abordagens;
- Programa Literacia – Mulheres – Liderança;
- Programa Auto-Educação para a Saúde.

Com estes programas está-se a tentar cumprir os seguintes objectivos:

- Aprofundar e enriquecer o conceito e a prática da qualidade de vida nas suas dimensões social, ambiental, económica e cultural;
- Estabelecer cenários e iniciar acções capazes de fomentar a auto-educação para a saúde (...);
- Criar e fortalecer princípios, valores e mecanismos capazes de definir adequadamente a sociedade civil e contribuir activamente para a sua vitalidade tornando-a apta a ser um elemento determinante de justiça social e de cidadania;
- Enquadrar e estimular a reflexão e iniciativas que contribuam para a emergência de novos modos de equacionar a relação ecologia – economia;
- Desenvolver estudos sobre as mulheres e fomentar o seu processo emancipatório em todos os domínios de actuação da Fundação, com especial relevo para as experiências da governação política e económica, da contribuição para o mundo dos saberes e do exercício digno da maternidade.

(Diário da República, III série, nº 248, 25 de Outubro de 2001)

Numa conferência realizada a 14 de Outubro de 2000 em Lisboa, sobre Prioridades do desenvolvimento em Portugal, Maria de Lourdes Pintasilgo dizia que:

“A Qualidade de Vida numa sociedade exige: que se ultrapasse para toda a população o nível da mera sobrevivência; que se considerem como imperativos os instrumentos jurídicos internacionais; que se cumpram os **direitos objectivos e universais**, (cívicos, políticos, sociais, económicos e culturais, ratificados por quase todos os países nos tratados internacionais), ao mesmo tempo que se trabalha para a satisfação de condições **subjectivas e diversificadas**.”

É com esta formulação que a Fundação se identifica sempre que nos seus documentos se refere à Qualidade de Vida, sublinhando que trabalhar para uma sociedade em que a Qualidade de Vida seja medida por direitos objectivos e universais e pela satisfação de condições subjectivas e diversificadas, se está a olhar de uma nova maneira a sociedade e o mundo.

Quanto à relação ecologia/economia, sabemos da importância vital de travar a carga de poluição e de desperdícios sobre o ambiente, sob pena de se continuar a degradar os sistemas de suporte da vida, de se eliminar a riqueza da sua diversidade, de se destruir a beleza e de baratar energia. Tudo isto põe em causa a viabilidade da vida de gerações futuras.

Relativamente ao processo emancipatório das mulheres, questão igualmente central para a Fundação, gostava de citar um passo de uma conferência de MLP proferida em Madrid em 2000, onde dizia:

“Nos últimos anos, tem havido um interesse crescente da parte das mulheres pela efectivação do seu direito à plena participação política. Esta participação só trará alguma coisa de novo à sociedade e fará justiça ao contributo das mulheres se a paridade for de par com uma clara diferenciação no entendimento da democracia. As mulheres no poder político representam uma mais valia social se, ao mesmo tempo, estiverem decididas a *democratizar a democracia*. A paridade será instrumento adequado na medida em que, pelo seu número, as mulheres puderem mudar as regras do jogo.”

Afirmção polémica sem dúvida, que veremos com toda a certeza abordada num dos painéis.

Com as suas actividades A Fundação Cuidar O Futuro pretende cumprir a sua missão de **agente social e político; de parceiro civil** de outras organizações, tanto estatais e privadas, como de grupos e associações; **de dinamizadora do diálogo** entre várias associações, tanto de mulheres como de organizações ambientais e outras, alargando ao mesmo tempo o seu espaço de diálogo ao mundo empresarial e às instituições governamentais e administrativas; **de agente de informação e de conscientização** que tem como tarefa promover a literacia junto de públicos diversificados.

Através do seu Centro de Documentação e de Publicações a Fundação assume-se também como agente de preservação cultural, enquanto depositária e gestora do acervo documental de Maria de Lourdes Pintasilgo, pretendendo, ao implementar o seu tratamento técnico, disponibilizá-lo futuramente à consulta pública. Quanto às publicações, foi decisão do Conselho de Curadores publicar a obra completa de MLP, que irá reunir o que já está publicado mas esgotado ou disperso, e aquilo que é inédito.

A FCF promove, é certo, a emancipação das mulheres e a sua inscrição no espaço público, mas apesar de haver predominantemente mulheres a integrar os seus órgãos, a FCF não define a sua identidade como sendo uma organização de mulheres.

A FCF valoriza também uma espiritualidade entrosada no mundo, que transcende o materialismo, ao mesmo tempo que procura uma “nova sabedoria” que se inspira numa ética do cuidado. Distancia-se todavia, na composição dos seus órgãos e nas suas actividades, de qualquer denominação religiosa ou referência político-partidária.